

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

METODOLOGIA UTILIZADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Leticia Ribeiro de Souza Silva

Orientador: Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

RESUMO

O presente artigo se volta para uma análise reflexiva sobre a proposta pedagógica utilizada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia utilizada para alfabetizar, desinibir e motivar seu aluno a ler, a compreender textos e a produzir outros. Desta forma podemos dizer que o principal objetivo deste artigo é mostrar a importância da leitura nas turmas da EJA, destacando os conceitos, métodos e as práticas dos educadores no ensino neste processo de ensino-aprendizagem na visão de Paulo Freire.

Palavras-Chave: educação, metodologia, educação de jovens e adultos

ABSTRACT

The present article is focused on a reflexive analysis of a pedagogical proposal in the Education of Young and Adults (EJA). The methodology used to alphabetize, disinhibit and motivate your student, understanding and producing others. In this way it may be that the main purpose of the article is shown on the next page of teaching-learning in the view of Paulo Freire.

Keywords: education, methodology, youth and adult education

INTRODUÇÃO

Os processos educativos sempre estiveram ligados às constantes transformações econômicas, políticas e culturais da sociedade, seja no Brasil, seja no mundo.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil acompanha o próprio desenvolvimento da educação que, por sua vez, está relacionada aos modelos econômicos e políticos vigentes em cada período. Desta forma, diante

do movimento dessas relações é preciso refletir sobre os diferentes acontecimentos na história da educação para entendermos o desencadeamento no processo da educação para jovens e adultos.

Paiva (1987, p.234) nos lembra que de 09 a 16 de julho de 1958, ocorreu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, no Rio de Janeiro, ao qual Paulo Freire participou sinalizando a necessidade de novas ideias pedagógicas que abordassem os problemas do cotidiano da sociedade, tendo em vista que o aluno efetivamente pudesse participar e opinar sobre a política do país.

Paulo Freire propunha a busca de uma metodologia que fosse de encontro com a realidade do aluno. Tal perspectiva acompanha até hoje os estudos que buscam analisar práticas educativas e que tentam direcionar a elaboração de documentos que regulamentam a educação nacional, inclusive a Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 em seus princípios e fins da Educação Nacional, em seu Art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo tendo seu enfoque no trabalho, a lei visa essa qualificação através da liberdade e solidariedade humana, buscando o desenvolvimento pleno do educando, seja através de conscientização, de sua participação ativa, crítica e de vivências do cotidiano.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ENSINO APRENDIZAGEM

A alfabetização de jovens e adultos não é um ato apenas de ensino-aprendizagem, é a construção de uma perspectiva de mudança. No início, período da colonização do Brasil, as poucas escolas existentes era privilégio das classes média e alta. Nessas famílias, os filhos possuíam acompanhamento escolar na infância; no qual acreditava não haver necessidade de uma alfabetização para jovens e adultos, as classes pobres não tinham acesso a instrução escolar e quando a recebiam era de forma indireta, de acordo com um

dos filósofos mais lidos e mais polêmicos do Brasil, Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24), a educação brasileira teve seu início com o fim dos regimes das capitanias, Ghiraldelli Jr. Cita que:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759, e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821).

O ensino dos jesuítas tinha como fim não apenas a transmissão de conhecimentos científicos, escolares, mas a propagação da fé cristã. A história da educação de jovens e adultos no Brasil no período colonial se deu de forma assistemática. Nesta época, entre 1808 e 1821, não se constatou iniciativas governamentais significativas.

Os jesuítas foram, sem dúvida, os primeiros educadores do Brasil. Mas utilizavam, na educação, o velho sistema escolástico em que os mestres eram encarados como exemplos vivos de virtude e de moralidade, passando a ser os únicos detentores do saber que os estudantes deveriam adquirir subordinadamente.

A educação de adultos delimitou seu lugar na história da educação no Brasil por volta da década de 1930, quando começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Nesse momento, a sociedade brasileira passava por grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais aliadas ao processo de industrialização e à concentração populacional nos centros urbanos.

A História da Educação Brasileira, nesta fase, mostra que a EJA possui um foco amplo, para haver uma sociedade igualitária e uma Educação eficaz é necessária que todas as áreas da Educação sejam focadas e valorizadas, não é possível desvencilhar uma da outra.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser tratada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que define e regulamenta o sistema de

educação (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior), com base nos princípios presentes na Constituição de 1988. A primeira LDB foi criada em 1961, seguida por uma versão em 1971, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996 (BRASIL, LDB, Lei 9394/96).

A Educação de Jovens e Adultos deverá, ainda, estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos estabelecidas na Conferência Internacional de Hamburgo, na Lei 9394/96, no Parecer CEB 11/00 e na Deliberação 08/00 CEB. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos vieram preencher uma lacuna no encaminhamento de ações para a elaboração das propostas curriculares nos diversos segmentos, apontando princípios éticos, políticos e estéticos importantes para a consolidação de formulações significativas, democráticas e criativas. Por isso, a elaboração das propostas curriculares e o currículo delas constante incluirá o desenvolvimento de competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos que busquem chegar às finalidades da educação de jovens e adultos. Desta forma, a educação de jovens e adultos deve ser pensada como um modelo pedagógico próprio, com o objetivo de criar situações de ensino-aprendizagem adequadas às necessidades educacionais de jovens e adultos.

Paulo Freire jamais concordou com práticas educacionais que transmitissem aos sujeitos um saber já construído. Ele acreditava que o ato de educar deve contemplar o pensar e o concluir, contrapondo a simples reprodução de ideias impostas - alfabetização deveria ser sinônimo de reflexão, argumentação, criticidade e politização.

A metodologia analítica de Paulo Freire (2000) não parte de uma atividade mecânica de memorização de letras, sílabas e famílias aprisionadas em palavras sem sentido. Parte da vida e dos saberes dos educandos, nos círculos de cultura a novidade é a presença ativa dos educandos que passam a ser donos de seu processo de alfabetização.

Podemos afirmar ser a primeira vez que se pensa na aprendizagem da leitura com adultos, de dentro para fora e não de fora para dentro. O pensamento

freireano tem como base enxergar a educação como um processo que sirva de libertação, e não de domesticação do homem.

As etapas do método Paulo Freire eram: etapa de investigação, em que a busca era conjunta entre professor e aluno das palavras e temas mais significativos da vida do aluno, dentro de seu universo vocabular e da comunidade onde ele vive; etapa de tematização, que era o momento da tomada de consciência do mundo, através da análise dos significados sociais dos temas e palavras e, a etapa de problematização, momento em que o professor desafia e inspira o aluno a superar a visão mágica e acrítica do mundo, para uma postura conscientizada (FREIRE, 2000).

O papel do educador é de mediador, é necessário saber trabalhar com o real (concreto) conhecimento que o aluno já adquiriu e tentar atualizar esses conhecimentos de acordo com a nossa realidade do dia-a-dia, e de acordo com o que a sociedade exige desses educandos. “A importância do papel do educador, o mérito da paz com certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (FREIRE, 1996, p. 27).

Desta forma verdadeira função do professor é auxiliar o aluno a pensar e a ser crítico e não torná-lo uma máquina.

De fato, não podemos deixar de destacar que o Programa Brasil Alfabetizado (PBA - EJA) voltado para a alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos é desenvolvido em todo território nacional com prioridade de atendimento aos municípios que apresentem altos índices de analfabetismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foi marcada por muitas transformações, demonstrando estar totalmente relacionada às mudanças sociais, políticas e econômicas que caracterizam cada período histórico.

A EJA como uma Educação, prevista por lei, propõe dar oportunidades para concluir os estudos àqueles que por algum motivo não completaram na idade própria. Neste sentido a metodologia proposta por Paulo Freire faz com que os educandos tenham um aprendizado relacionado ao entendimento de uma situação real e concreta do aluno.

O objetivo da educação para Freire é conscientizar o sujeito sobre sua realidade, a fim de transformá-la. Sua proposta de educação serve de instrumento para a emancipação do sujeito, uma vez que, tem como base o diálogo, a presença da relação educador/educando e a utilização dos saberes prévios para que novos conhecimentos sejam apreendidos.

Finalizando o trabalho compreendemos que Paulo Freire contribuiu significativamente com a educação de Jovens e Adultos e colaborou com a construção de uma Educação que prioriza o desenvolvimento de uma consciência reflexiva, crítica e libertadora, considerando uma nova relação entre educador e educando, entendendo o analfabetismo como um problema social.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br> Acesso em 20 de setembro de 2018.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PAIVA, Vanilda P. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 5º Ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

_____. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.

_____, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.